

Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Diagnóstica Da Dismenorreia Primária Em Adolescentes: Relato De Caso

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), LUCAS VIANA BARROS (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Dismenorreia é definida como dor menstrual recorrente, caracterizada por cólicas abdominais que ocorrem antes ou durante a menstruação. Seu principal mecanismo fisiopatológico envolve a produção excessiva de prostaglandinas pelo endométrio, que leva a contrações uterinas intensas e redução do fluxo sanguíneo uterino, resultando em dor. É uma condição frequente no consultório do pediatra, afetando significativamente a qualidade de vida das adolescentes. Genitora refere que sua filha, de 15 anos de idade, sem história de patologias pregressas pessoais ou familiares, apresenta dismenorreia desde os 11 anos, época de sua menarca. A adolescente tem ciclo menstrual regular e sem menorragia. Para alívio da dor menstrual, faz uso de analgésicos sem preferência específica. Diante do sofrimento da filha durante os ciclos menstruais, a mãe procurou atendimento médico para uma abordagem investigativa. A adolescente sofre com dismenorreia desde o início da menarca. Na dismenorreia primária, geralmente não são necessários exames complementares, a menos que haja indícios de dismenorreia secundária, como dor refratária ao tratamento inicial, sintomas atípicos ou anormalidades no exame físico. Os principais exames para investigação de dismenorreia secundária são: Ultrassonografia Pélvica - É o primeiro exame de imagem solicitado. Em adolescentes, a alteração mais encontrada é a presença de endometriomas (cistos ovarianos de endometriose). Outras possíveis alterações incluem nódulos de endometriose profunda e aderências pélvicas. Ressonância Magnética - Indicada em casos onde a ultrassonografia não é conclusiva, para avaliação de anomalias mais detalhadas. Na dismenorreia primária, o ultrassom pode ser considerado se houver sinais de alerta, como: falha no alívio da dor com tratamento inicial (AINEs e anticoncepcionais hormonais). Menorragia significativa. Sintomas atípicos, como dor fora do período menstrual. Anormalidades detectadas no exame físico. O pediatra pode realizar uma abordagem diagnóstica eficaz após uma boa anamnese e exame físico. No caso da dismenorreia primária, o manejo inicial geralmente envolve o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e anticoncepcionais hormonais, que podem ajudar a regular o ciclo menstrual e reduzir a produção de prostaglandinas. O ultrassom é reservado para casos onde há suspeita de causas secundárias.